

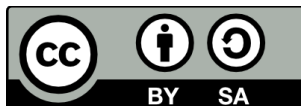
Noel Rosa (1817–1917)

Seu Jacinto
Marcha

Editoração: Thiago Rocha
Instituição: Instituto Moreira Salles
Acervo: Coleção José Ramos Tinhorão

VOZ
(voice)

3 p.



MUSICA BRASILIS

Seu Jacinto

Noel Rosa

Marcha

F m Bb7 Eb F m Bb7

7 Eb Eb Bb7 Eb Bb7

O que,eu sin-to,e não con - sin-to É seu cin-to se,a-frou - xar seu Ja - cin-to,a per-ta,o cin-to Bo-ta,as

15 1 Eb 2 Eb F m Bb7 Eb

cal-ças no lu - gar O que,eu - gar O seu Ja - cin-to ti-nha que com-prar fei - jão Mas não ti-nha,um só tos-
gos-ta de pa - gar fei - jão à vista Por-que sen - do fu - tu -
O seu Ja - cin-to que é che - io de chi - quê Eu não sei di - zer por -
- zen-do que o seu so - nho dou - rado É mor - rer es - mi-ga-

23 F m Bb7 1 Eb 2 Eb Eb D.S.

tão E,o cai - xei-ro,es - ta - va duro E - le não sin - to,e não con -
rista Pa - ga sem - pre pro fu - - tu - ro O que,eu
quê Dor-me de car - to - la,e fraque An - da di -
lhado Por um car - ro Ca - dil - - lac O que,eu

30 Bb7 Eb Bb7

sin - to É seu cin - to se,a-frou - xar seu Ja - cin - to,a per - ta,o cin - to Bo - ta,as cal - ças no lu -

36

gar O que eu gar O seu Ja - cin - to já ar - ran - ca, a so - bran - celha E só
de - le que, a - té ho - je, é me - lin - drosa Pra ser
Quan - do tem bai - le lá na ca - sa da Te - reza E - la
co - pos á - gua, u - sa - da na ba - nheira De - pois

42

to - ma mel de, a - belha Pa - ra ser um do - ce, a mor ____ A ti - a
le - ve, e va - po - rosa To - ma ba - nho de va - por ____ O que eu
faz pa - no de mesa Do len - çol que co - bre, a cama ____ Bo - ta nos
diz à tur - ma, in - teira Que, é eer - ve - ja lá da Bra - hma O que eu

D.S.

49

sin - to, e não con - sin - to É seu cin - to se, a - frou - xar seu Ja - cin - to, a per - ta, o cin - to Bo - ta, as cal - ças no lu - gar ____

Seu Jacinto

I

O que eu sinto e não consinto
É seu cinto se afrouxar
Seu Jacinto aperta o cinto,
Bota as calças no lugar

II

O seu Jacinto tinha que comprar feijão
Mas não tinha um só tostão
E o caixeiro estava duro
Ele não gosta de pagar feijão à vista
Porque sendo futurista paga sempre pro futuro

II

O seu Jacinto que é cheio de chiquê
Eu não sei dizer porque
Dorme de cartola e de fraque
Anda dizendo que o seu sonho dourado
É morrer esmigalhado por um carro Cadillac

II

O seu Jacinto já arranca a sobancelha
E só toma mel de abelha
Para ser um doce amor
A tia dele que até hoje é melindrosa
Pra ser leve e vaporosa
Toma banho de vapor

II

Quando tem baile lá na casa da Tereza
Ela faz pano de mesa
Do lençol que cobre a cama
Bota nos copos água usada na banheira
Depois diz à turma inteira
Que é cerveja lá da Brahma